

A TRAJETÓRIA DE UMA REVISTA: *UNIVERSIDADE E SOCIEDADE* (1991-1995)*

Afrânio Mendes CATANI**

Resumo: Neste texto estuda-se a trajetória da Revista *Universidade e Sociedade*, publicada semestralmente pela ANDES - SINDICATO NACIONAL, totalizando 8 números até o início de 1995. Durante estes 4 anos a Revista seguiu o previsto no Editorial de seu primeiro número: combinou "o necessário perfil político, que a identifica com a organização sindical que patrocina a publicação, com o também necessário estatuto científico", tomando-se veículo indispensável para o estudo da realidade do ensino superior do Brasil e de outros países.

Palavras-chave: *Ensino Superior: Brasil e Exterior, Universidade e Sociedade: Periódico Educacional*

A ANDES-SINDICATO NACIONAL, quando completou 10 anos, em 1991, lançou a revista *Universidade e Sociedade*. No Editorial de seu primeiro número, escrito pelo Editor Sadi Dal-Rosso, pode-se ler: "uma revista é um instrumento de ação política". Nesse sentido, vai se posicionar frente ao projeto Neoliberal de Esta-

* Trabalho apresentado na 18ª Reunião Anual da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) - Caxambu (MG), setembro, 1995.

** Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da FEUSP.

do, que ganha forte impulso a partir do Governo Collor.

A solução Neoliberal para a superação da crise do Estado passa pela reversão à esfera privada de áreas que, tradicionalmente, foram de domínio público. Em relação à educação, tenta desfazer-se do ensino superior público e gratuito ou, pelo menos subordiná-lo, "em sua reprodução cotidiana, ao comando do capital". Assim, prevê Dal-Rosso:

"deveremos sofrer o ataque mais cerrado já desferido à universidade pública e gratuita de que temos notícia (...) O ataque assumirá todas as formas possíveis e imagináveis. Inclusive (...) que a privatização será justificada em nome da educação pública! Para oferecer educação pública de 1º e 2º graus aos pobres!, dizem os liberais" (Dal-Rosso, 1991, p.5).

Nesse número estabelecem-se os objetivos gerais da revista:

"1) Ser um fórum de debates acerca da educação brasileira, tais como: estrutura da Universidade, sistemas de ensino, relação Universidade e Sociedade, política universitária, política educacional, condições de trabalho etc.; 2) Divulgar propostas que potencializem a Educação Pública e Gratuita como direito do cidadão e condição básica para a realização de uma sociedade humana e democrática; 3) Divulgar trabalhos, pesquisas e comunicações de caráter acadêmico que abordem e/ou reflitam as questões do ensino, cultura, artes, ciência e tecnologia; 4) Possibilitar a divulgação das lutas, os esforços de organização e as realizações da ANDES - SINDICATO NACIONAL; 5) Permitir troca de experiências, espaço de reflexão e discussão crítica favorecendo a integração dos docentes; 6) Oferecer espaço à apresentação de experiências de organizações sindicais de outros países, especialmente da América Latina, visando à integração e a conjugação de esforços em prol de uma educação libertadora" (DAL-ROSSO, 1991, p.6).

No Editorial desse primeiro número pode-se ler, ainda, que a revista vai combinar

"o necessário perfil político, que a identifica com a organização sindical que patrocina a publicação, como também o necessá-

rio estatuto científico. Este último far-se-á presente mediante contribuições teóricas, analíticas e de pesquisa, tocantes à questão universitária ou educacional em geral. O primeiro campo, político, não se esgotará nas chamadas lutas internas do movimento. Os docentes universitários são parte do conjunto dos trabalhadores e tem contribuições, entre elas a organizativa, a oferecer e muita coisa a aprender do movimento sindical. Por isso, questões relativas à organização e às lutas dos servidores públicos, dos professores e servidores de 1º e 2º graus, e dos trabalhadores brasileiros estarão cotidianamente nas páginas da revista" (Dal-Rosso, 1991, p.6).

Através da análise dos 8 números de Universidade e Sociedade, publicados entre fevereiro-1991 e fevereiro-1995, procuraremos mostrar que os objetivos estabelecidos no editorial de Dal-Rosso foram seguidos à risca.

A ANDES-SINDICATO NACIONAL (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior) dispõe de 11 Diretorias Regionais (Regiões Norte, Nordeste I, II e III, Leste, Planalto, Pantanal, Rio de Janeiro, São Paulo, Sul e Rio Grande do Sul) e, para editar Universidade e Sociedade, montou um Conselho Editorial composto, dos números 1 a 7, por Antônio Cândido, Carlos Eduardo Malhado Baldijão, Dércio Garcia Munhoz, Florestan Fernandes, Lauro Campos, Luiz Pinguelli Rosa, Maria José Feres Ribeiro, Maurício Tragtenberg, Newton Lima Neto, Osvaldo de Oliveira Maciel, Paulo Freire e Sadi Dal-Rosso (no nº8, fevereiro, 1995, foram incorporados Márcio Antônio de Oliveira e Paulo Rizzo). Além do Conselho Editorial, a revista conta com um Editor e um Assessor de Edição. Sadi Dal-Rosso editou o número 1 (fevereiro, 1991), Lúcia Helena Lodi os números de 2 a 7 (novembro, 1991 a junho, 1994), enquanto os editores do oitavo número foram Antônio Ponciano Bezerra, Anamaria Beck e Luiz Paiva Carapeto. A Assessoria de Edição esteve a cargo de Sylvio Quezado de Magalhães (nº 1), Américo Adlai Franco S. Kerr (nº 2-7) e Lúcia Helena Lodi (nº 8).

As tiragens de Universidade e Sociedade foram as seguintes: 3000 exempla-

res (n° 1 e 3), 4000 (n° 2, 4, 5 e 6) e 5000 (n° 7). Não há menção para o último número, mas presumo que sejam 5000 exemplares. Nestes 4 anos de vida da publicação, editaram-se 168 matérias (média de 21 por edição), num total aproximado de 930 páginas. Cada número é aberto por um Editorial e tem como última seção a de **Resenhas**, onde se comentam livros e/ou trabalhos acadêmicos (11 matérias). Há a seção de **Entrevistas** (foram entrevistados Paulo Freire, Ênio Candotti, Florestan Fernandes, Luiza Erundina, D. Pedro Casaldáliga, Silvio Frank Alem, Vicente Paulo da Silva e Aziz Ab'Saber), de **Ciência e Tecnologia** (11) e sobre o **Movimento Docente/Movimento Sindical** (13 matérias, destacando-se: desafios a serem enfrentados pelos professores organizados em sindicatos; perspectivas reservadas ao movimento sindical dos trabalhadores e à CUT; análise histórica do sindicalismo brasileiro; demandas sindicais por seguridade social, além de abordar o direito de greve para servidores públicos). Há, ainda, como seção fixa, a intitulada **Universidade**, com um total de 35 matérias acerca da autonomia universitária, da questão da avaliação institucional, do papel do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, da carreira docente e das reformulações com o intuito de valorizá-la, do papel do ensino superior privado, da tentativa de desmontagem dos sistemas universitários públicos, bem como sobre a articulação da universidade com os ensinos de 1° e 2° graus, o papel da universidade no estabelecimento de uma política científica e tecnológica para o Brasil, além de outras questões sobre as altas taxas de evasão escolar, o concurso vestibular e o ensino noturno e o trabalhador.

Ao longo dos 8 números, encontramos **dossiês** sobre as seguintes temáticas: **Educação Brasileira** (9 matérias analisando, dentre outros aspectos, as experiências educacionais das prefeituras de Santos e Goiânia, mapeando saídas para a crise escolar brasileira e discutindo a relação construtivismo-educação popular), **Revisão Constitucional**, objeto de 6 artigos, LDB, de outros 3, além da publicação de 2 longos encartes com 54 páginas: o projeto da LDB encaminhado pela ANDES-Sindicato Nacional e o projeto aprovado pela Câmara Federal, em 13/5/93. Há,

ainda, dossiês sobre a **Construção da Cidadania** (8 artigos), **A Educação no Contexto da Reorganização Mundial** (5), o **Marxismo Hoje** (3), **Utopia Socialista/Socialismo: teorias e práticas** (6) e **Educação e Trabalho** (8). Finalmente, há 8 matérias sobre movimentos docentes, ação sindical e política salarial em vários países da América Latina e Europa, inseridas na rubrica **Internacional**, além de 12 em **Neoliberalismo e Socialismo na Redefinição da Ordem Social**.

Universidade e Sociedade vem cumprindo as promessas enunciadas no Editorial do número 1, combinando com felicidade **as dimensões política e científica** na análise da educação e da sociedade brasileiras e de outros países. Há quem discorde do enfoque analítico da revista, mas, creio, ninguém conseguirá negar o conteúdo crítico de seus artigos. Talvez não seja por acaso que, lendo suas páginas, me veio à mente o depoimento de Antônio Cândido, contido em Plataforma da Nova Geração (1945). Declarava que cada um deve lutar com suas armas. A do intelectual é "esclarecer o pensamento e pôr ordem nas idéias". Sobre sua geração, que então beirava os 30 anos, ajuizava que era constituída por pessoas embarcadas integralmente numa vertente "crítica, crítica e mais crítica".(MOTA, 1977, P.111,127,129).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAL-ROSSO, Sadi. Editorial: Universidade e Sociedade: um instrumento para a ação. **Universidade e Sociedade**, São Paulo, v.1, n.1, p.5-6, fev. 1991.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira** (1933-1974). São Paulo: Ática, 1977.

SUMMARY: *This text consists on the study of the course of Universidade e Sociedade journal, published half - yearly by ANDES - SINDICATO NACIONAL, which totals 8 numbers until 1995. During these 4 years, the journal followed what was foreseen in the editorial of its first number: it combined "the necessary political profile, which identifies it with the syndical organization that supports the publication, with the also necessary scientific statute", becoming an indispensable source to the study of brazilian and foreign reality of the higher educational systems.*

Keywords: *Higher Education: Brazil and Foreign Countries, Universidade e Sociedade: Educational Journal*

(Recebido para publicação em 20.10.95 e liberado em 26.06.96)